

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ESTUDANTES

VIEIRA, G. D. ¹, SONZA, A. P.², ROCHA, I.B.P.³; LIMA, A. F. de.⁴; ARCE, D.T.O.⁵

¹Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - giulivieira@ifsul.edu.br

²Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - alinesonza@ifsul.edu.br

³Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - iurirocha@ifsul.edu.br

⁴Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - amandafaol@hotmail.com

⁵Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Bagé – RS – Brasil - thobiasojeda@gmail.com

RESUMO

Os processos de ensino e de aprendizagem vêm ocorrendo de forma narradora, com repetição de conceitos e teorias que levam os educandos a “acumular” conteúdos de forma desconexa sem representar sentido algum em sua realidade. O presente projeto, que se desenvolve desde o ano de 2013, propõe a análise e revisão dos projetos de curso na modalidade técnica integrada dos Institutos Federais, através da hipótese de que a organização e elaboração de uma estrutura curricular do ensino médio integrado à educação profissional devem ser centralizadas no caráter humanista do ato de educar, a partir das diferentes ciências, que podem contribuir desde as finalidades particulares da formação técnica até a atuação do educando na condição de cidadão. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como princípio organizador do currículo e como método de ensino e aprendizagem, cujos conceitos de diversas disciplinas são relacionados à luz das questões concretas que se pretendem compreender. Após estudos e discussões sobre o conceito de interdisciplinaridade, objetiva-se testar a aplicabilidade dessas práticas nos cursos técnicos integrados do IFSul-Câmpus Bagé. O projeto está na fase de elaboração e aplicação de planos de ensinoss integrados entre diversos componentes curriculares. Já foi aplicado um planejamento interdisciplinar entre os componentes curriculares de Química e Matemática. Como resultado parcial, destaca-se a importância da escolha de um determinado conteúdo afim, para que as intervenções dos professores envolvidos possibilitem o resgate dos conhecimentos prévios necessários para o entendimento do conteúdo que está sendo trabalhado e, com isso proporcionar o melhor aproveitamento dos conteúdos estudados.

Palavras-chave: fragmentação do saber; práticas pedagógicas; ensino.

1 INTRODUÇÃO

As relações escolares vêm se impondo como uma ferramenta importante para que a educação seja ressignificada na contemporaneidade. Há necessidade de a Escola desenvolver pesquisas que contemplem valores morais e éticos; que respeitem as diferenças culturais e étnicas da comunidade escolar, formando estudantes que sejam capazes de reconhecer o diálogo permanente entre escola e comunidade como fonte transformadora da sociedade; agindo como sujeitos de sua realidade. Segundo Lück (1994), há no contexto educacional uma “despreocupação por estabelecer relação entre ideias e realidade, educador e educando, teoria e ação, promovendo-se assim a despersonalização do processo pedagógico”.

Conteúdos trabalhados a partir do paradigma cartesiano vêm ocasionando desinteresse dos estudantes diante dos conteúdos escolares, tendo em vista, um mundo dinâmico no qual as crianças e os jovens precisam cada vez mais assimilar muitas informações em curto espaço de tempo, ou seja, as práticas docentes não estão acompanhando essa demanda. Partindo da hipótese de que uma estrutura

integrada deve ser centralizada no caráter humanista do ato de educar, a partir das diferentes ciências, que podem contribuir desde as finalidades particulares da formação técnica até a atuação do educando na condição de cidadão, na primeira etapa do projeto de pesquisa, foi realizado o estudo dos fundamentos conceituais referentes à interdisciplinaridade. Na realidade educacional de ensino médio técnico integrado, que as disciplinas da formação geral e técnicas são ministradas concomitantemente, torna-se necessário que haja diálogo entre os docentes, para que planejem suas aulas juntos e, assim, possam estabelecer uma integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, pode-se desdobrar o conceito de interdisciplinaridade em práticas no ensino médio técnico integrado, a partir da compreensão da função formativa dessa modalidade de ensino, no sentido de criar no educando uma consciência crítica do mundo, da sociedade; da cultura e do homem contemporâneo, segundo a inter-relação entre as disciplinas (ou ciências).

A organização e elaboração de um currículo integrado envolvem discussões a cerca dos diversos “fazeres” e “pensares” no que tange a perspectiva educacional que a Escola pretende, ou seja, antecede qualquer matriz curricular o perfil do estudante que se intenciona formar. Por entendermos que os conhecimentos específicos de uma área profissional não são suficientes para proporcionar a compreensão da realidade e, que o conhecimento necessita ser compreendido de forma ampla, almejamos com esse projeto ensaiar uma proposta de um currículo integrado, que promova a integração entre as diferentes áreas do saber (ciências), como uma alternativa para superar a fragmentação e o caráter de especialização nos processos de ensino e aprendizagem no que tange os cursos técnicos integrados de nível médio.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O referido projeto encontra-se em execução e, num primeiro momento, realizou-se estudo bibliográfico de investigação a cerca da proposta do currículo integrado nos Institutos Federais e a fundamentação conceitual a cerca do tema da interdisciplinaridade, assim como sua aplicabilidade nessa modalidade de ensino. No segundo momento, utilizou-se o método de estudo de caso voltado as práticas formativas do Câmpus Bagé, a partir da análise e discussão, junto à supervisão pedagógica, de alguns planos de ensino, a fim de identificar propostas interdisciplinares nas atividades de ensino e/ou possibilidades de diálogo e planejamento conjunto entre os docentes.

A partir dos dados coletados, serão elaboradas junto a alguns docentes, propostas de planejamentos de aulas interdisciplinares. A partir disso, cada docente irá prever os conteúdos específicos de sua área/componente curricular. A seguir, será feito a revisão dos objetivos de cada componente curricular, para que em conjunto possam ser identificados os pontos de convergência entre áreas e seguinte proposta de articulação entre as áreas.

A dinâmica das aulas será definida a partir da articulação entre as áreas. Para tal, após serem identificadas as áreas que irão trabalhar de forma integrada, será proposto um tema que abranja a articulação estabelecida. A definição do tema dar-se-á a partir da pretensão de cada área, ou seja, dever-se-á identificar a contribuição das especificidades na compreensão do todo.

Assim, terá que ser feito um planejamento prévio de aulas, que será revisado semanalmente, para que seja feito o trabalho crítico, que identifique as necessidades de complementação conjunta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está na fase de elaboração e aplicação de planos de ensinos integrados entre diversos componentes curriculares. Já foi aplicado um planejamento interdisciplinar entre os componentes curriculares de Química e Matemática. Como resultado parcial, destaca-se a importância da escolha de um determinado conteúdo afim, para que as intervenções dos professores envolvidos possibilitassem o resgate dos conhecimentos prévios necessários para o entendimento do conteúdo que está sendo trabalhado. Com isso, pode-se observar que os estudantes obtêm um melhor aproveitamento dos conteúdos estudados quando se proporciona um espaço de relações entre as áreas, de forma que são capazes de estabelecer uma conexão entre o que estudam e as situações que devem analisar e interpretar quando avaliados.

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados foi possível notar uma melhora no rendimento escolar dos alunos que participaram das aplicações interdisciplinares além de uma maior compreensão sobre os componentes curriculares dos mesmos. Foi possível notar também que ainda se tem uma grande resistência por parte dos professores, o que por suas vezes foi uma dificuldade para o bom andamento do projeto. Anotasse que a interdisciplinaridade apresenta resultados, no entanto é necessárias atitudes de colaboração, cooperação e trabalho comum entre os docentes.

5 REFERÊNCIAS

ANDREOLA, B. Verbete Interdisciplinaridade. In: STRECK, Danilo (org.) Dicionário Paulo Freire. 2ª ed. rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

_____. Interdisciplinaridade na obra de Freire: Uma pedagogia da simbiogênese e da solidariedade. STRECK, Danilo R. (org.) Paulo Freire: Ética, utopia e educação. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FAZENDA, I. C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

_____. Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

_____. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo, Cortez, 1991.

LÜCK, H. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Ed. Loyola, 1991.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. *Ideação - Revista do Centro de Educação e Letras da Unioeste*, Foz do Iguaçu, v. 10, nº 1, 2008, p. 41 a 62.

GUSDORF, G. Present, passé avenir de la recherche interdisciplinaire. *Rev. Int. de Sciences Sociales*. 29:627-48, 1977.

JANTSCH, A.P.; BIANCHETTI, L. Interdisciplinaridade: para além da Filosofia do Sujeito. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e Patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, E. O paradigma complexo. In: MORIN, Edgar. *Introdução ao Pensamento complexo*. Porto Alegre, Editora Sulina, 2006. p. 57-120.

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2001.

PALMADE, G. *Interdisciplinariedade e Ideologias*. Madrid: Narcea, 1979.

PAVIANI, J.; BOTOMÉ, S. P. *Interdisciplinaridade: disfunções conceituais e enganos acadêmicos*. Caxias do Sul: Educus, 1993.

POMBO, O. Comunicação e construção do conhecimento científico. In: _____. *A escola, a recta e o círculo*, Lisboa: Relógio d'Água, 2002. p. 182-227.

_____. *Interdisciplinaridade: ambições e limites*. Lisboa: Relógio d'Água, 2004.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H.; LEVY, T. *Interdisciplinaridade: reflexão e experiência*. Lisboa: Texto, 1993.